



A "turma do deixa disso" impede Antunes de pegar Gilson Machado



Ricardo Fiúza (PFL) e Haroldo Lima (PC do B) num clinch no plenário



Em outra luta, Hermes Zanetti desferiu a direita contra Carlos Sant'Anna

Soa o gongo: parlamentares vão à luta na Constituinte

LÚCIO VAZ

BRASÍLIA — Quando a ofensa é pesada demais ou simplesmente quando falta o argumento, os constituintes não têm dúvidas: descem o braço nos nobres colegas. Graças à "turma do deixa disso", os estragos geralmente são pequenos — pelo menos no aspecto físico. Mas a imagem da Assembléia Constituinte fica abalada. Como atenuante, apenas um aspecto: as lutas acontecem sempre durante acalorados debates, envolvendo temas que apaixonam os parlamentares. Na defesa de suas teses, eles se transformam em Mike Tyson, Michael Spinks, Sugar Ray Leonard ou simplesmente Maguila, esquecendo totalmente o decoro parlamentar.

Pelo fato de serem espontâneas, entretanto, estas arruaças não seguem os padrões das lutas destes ídolos do boxe mundial. Para começar, um constituinte do tipo "meio-médio", como Sugar Ray, pode muito bem dar uma surra num colega "peso-pesado", como Mohamed Ali.

Além disto, o repertório de golpes não é muito variado. Pela falta de espaço, os **boxeurs** improvisados evitam os cruzados ou os ganchos, optando pelos diretos, geralmente dirigidos contra o queixo ou o olho dos adversários.

No mais violento dos embates da Constituinte, o "peso-pesado" Gilson Machado (PFL-PE), ao estilo do veterano Jorge Foreman, aplicou um direto no olho do "peso-médio" Juarez Antunes (PDT-RJ). Ainda tonto, Antunes reagiu com um pontapé, mas atingiu a canela do "treinador" pedetista: o Líder Brandão Monteiro (RJ). Em seguida, foi levado para exame de corpo delito — algo pouco comum entre os **boxeurs**.

O último confronto aconteceu segunda-feira passada, quando o "meio-médio" Chico Humberto (PDT-MG) arrasou o "peso-pesado" Israel Pinheiro (PMDB-MG). Lembrando o estilo do mito Cassius Clay, que amedrontava seus adversários mais pelos gritos do que pelos socos, Israel perguntou se o "cachorrinho" Humberto ainda estava latindo muito. Quando veio a reação do pedetista, porém, Israel lembrou o decadente Mohamed Ali nas lutas contra o inexpressivo Ken Norton. Ao melhor estilo de Sugar Ray Leonard, Humberto avançou rápido, aplicou dois cruzados de esquerda e direita no rosto

Bate-boca desencadeia as agressões

As agressões físicas são rápidas e precedidas de violentos bate-bocas. Assim aconteceu nos dois embates entre Paulo Ramos e José Lourenço. "Traidor, moleque, safado" foram as ofensas menos graves trocadas pelos dois.

No primeiro encontro, em 28 de abril, Ramos chamou de "traidores da Pátria" os constituintes que defendiam a permanência das lavras nas mãos de empresas estrangeiras, durante o debate sobre a nacionalização do subsolo. Lourenço ouviu no seu gabinete, dirigiu-se ao plenário e foi à tribuna para se defender:

— Traidor é você, que recebe dinheiro da Albânia e da Nicarágua para vender sua consciência.

— Pára com isso, angolano — retrucou Ramos.

Descontrolado, Lourenço partiu com a mão erguida para cima de Ramos, sendo segurado por Uldorico Pinto. Duas semanas depois, no debate sobre reforma agrária, Ramos tomou a ofensiva. Depois de acusar Lourenço de ter compactuado com a falsificação de assinaturas em um requerimento do Centrão, recebeu um convite para "brigar lá fora". Sem pensar duas vezes, Ramos desferiu um gancho de cima para baixo na direção do Líder do PFL. Não acertou

porque havia outros constituintes entre eles.

Outra briga muito comentada, entre Israel Pinheiro e Chico Humberto, também foi precedida de discussão áspera e de baixo nível. Depois de encaminhar a votação de dispositivo que prejudicou a criação do estado do Triângulo Mineiro — a principal causa de Humberto —, Israel decidiu humilhar o colega, que conversava com jornalistas.

— Este cachorrinho ainda está latindo muito? — pergun-

tou Pinheiro.

— Você me respeita. Eu sou Deputado, mas você é suplente — retrucou Humberto.

— Suplente é a mãe — revideou Pinheiro, do alto dos seus 1,90 metro.

Sem alternativa, Humberto tentou salvar a honra da família. Teve tempo de desferir dois socos, de direita e esquerda, antes que o colega reagisse. Seguro por Mário Covas, Israelzinho não pôde revidar, mas garantiu que não fora atingido.



Soco desferido por Ramos (à direita) não atinge o alvo, Lourenço

do adversário e recuou imediatamente. Quando Israel quis revidar, foi segurado pelo "juiz" da luta: o Senador Mário Covas (PMDB-SP).

Já consagrados como "grandes clássicos" da Constituinte, os combates entre o "cruzador" Paulo Ramos (sem partido-RJ) e o "médio" José Lourenço (PFL-BA), Líder do PFL, sempre atraem grande "torcida". A primeira luta foi promovida, em elevado nível, em 28 de abril, quando Paulo Ramos chamou Lourenço de "angolanoboxeur" e desferiu uma espécie de gancho invertido — de cima para baixo — na direção de Lourenço. Como havia "torcedores", "técnicos" e até "juizes" entre os dois, o soco perdeu-se no vazio. Para muitos constituintes, um novo encontro entre os dois é mais esperado que a luta en-

tre Mike Tyson e Michael Spinks.

Outros brigões usam o Salão Verde para as suas contendas. Foi neste local que aconteceu, ainda na fase da Comissão de Sistematização, uma luta de outra modalidade: o boxe tailandês. Ofendido pelo "peso-pesado" Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), o "meio-médio-ligeiro" Marcelo Cordeiro (PMDB-BA) não se intimidou e revidou com um violento pontapé na canela do adversário. Robertão jogou a toalha e desistiu imediatamente.

Na Comissão da Ordem Econômica, o "meio-médio" Aldo Arantes (PC do B-GO) conseguiu atingir o ouvido do "peso-pena" José Lins (PFL-CE) com um **jab**. Isto foi possível porque Lins estava sentado no seu **corner**, ou seja, na mesa da Presidência.

Há poucas semanas, o "cruzador" Paulo Zarzur (PMDB-SP) aplicou um soco no veterano "meio-pesado" Geraldo Campos (PMDB-DF). Obstruído pela "turma do deixa disso", Zarzur não atingiu o alvo e ainda ficou com o braço preso.

Por enquanto, as diferenças extremas estão sendo resolvidas no braço. Mas há quem tema pelo pior. Quando segurou José Lourenço por trás, Uldorico Pinto de sabafoou com os repórteres: "Tem que saísse tiro". Ele tinha certeza de que o Líder pefelista estava armado.

Já o Vice-Líder do PTB, Roberto Jefferson (RJ), sem constrangimento, foi à tribuna com um "três-oitão" na cintura e avisou que não temia ameaças. Felizmente, ninguém se apresentou para o duelo.